

DESDE 1965

ANO LXI • Nº 19973 • R\$ 5,00

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 2026

www.jj.com.br

IMERSIVA

Exposição ‘Viagem ao Espaço’ estreia no Maxi

A partir de 30 de outubro, o Maxi Shopping recebe o espetáculo imersivo “Viagem ao Espaço”, uma experiência inédita que convida visitantes de todas as idades a explorar os mistérios do universo. **Cultura & Théo 7**

DIVULGAÇÃO



FUTEBOL DE BASE

Copa do Brasil Sub-20 define os oito classificados

Oito clubes seguem na disputa pelo título da Copa do Brasil Sub-20. As quartas de final começam na próxima semana, com jogos de ida e volta e decisão prevista para 2 de dezembro. **Esportes 8**

LucasFigueiredo/CBF



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Abstenção de 136 mil eleitores desafia segundo turno na RMJ



DIVULGAÇÃO

Mais de 136 mil eleitores deixaram de votar no primeiro turno das eleições nas sete cidades da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), o equivalente a 21,51% do eleitorado. Jundiaí concentrou o maior número de ausências, com 71.520 faltosos, enquanto Jarinu registrou o maior índice propor-

cional, de 24,66%. A abstenção regional superou a média nacional e cresceu em quatro dos cinco municípios com dados comparativos de 2022. Na disputa presidencial deste domingo (25), entre Lula e Flávio Bolsonaro, a mobilização de quem não compareceu às urnas pode influenciar o resultado. **Política 3**

No segundo turno, campanhas querem mobilizar maior número de eleitores

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO

Denúncias de violência contra LGBTQ+ já superam 2025

As denúncias de violência contra pessoas LGBTQ+ em Jundiaí já ultrapassaram, em apenas oito meses de 2026, o total registrado durante todo o ano passado. Segundo dados do Disque 100, foram 31 denúncias e 183 violações até 13 de agosto, aumentos de 34,8% e 36,6%, respectivamente, em relação a 2025. O levantamento revela que adolescentes de 12 a 16 anos estão entre as principais vítimas, concentrando mais da metade dos registros. Nessa faixa etária, foram contabilizadas 16 denúncias e 101 violações. Em nove casos, a mãe foi apontada na relação entre suspeito e vítima, evidenciando a presença da violência no ambiente familiar. **Cidades 4**

SAÚDE MENTAL

Jundiaí registra 2,3 mil atendimentos a pessoas em situação de rua

Em apenas seis meses, o Consultório na Rua realizou 2.380 atendimentos a pessoas em situação de rua em Jundiaí. Segundo a Prefeitura, cerca de 95% dos usuários apresentam demandas clínicas e/ou relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. A dependência química, o sofrimento psíquico e a falta de moradia dificultam a continuidade dos tratamentos. Em 2026, a assistência social abordou, em média, 660 pessoas diferentes por mês. Pesquisa realizada entre 2022 e 2023 revelou que 83% dos entrevistados relataram sofrimento mental. Especialistas alertam que a ausência de vínculos familiares, o preconceito e a exclusão social agravam a vulnerabilidade dessa população e dificultam sua recuperação. **Cidades 5**



Nas ruas, depressão e dependência química são impeditivos à inclusão

FARDA, FORÇA E SUPERAÇÃO

Brunna Ukachinski é vice no Mr. Olympia

Aos 38 anos, Brunna Ukachinski conquistou o vice-campeonato do Mr. Olympia Brasil 2026, na categoria Women's Physique. Policial operacional, ela divide a rotina de trabalho com a preparação para o fisiculturismo. **Esportes 8**



Policial, Bunna divide os dias entre o trabalho na segurança pública e a preparação

ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia

Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

NUBLADO COM PANCADAS DE CHUVA

Mínima 17° Máxima 22°

RODÍZIO NA CAPITAL

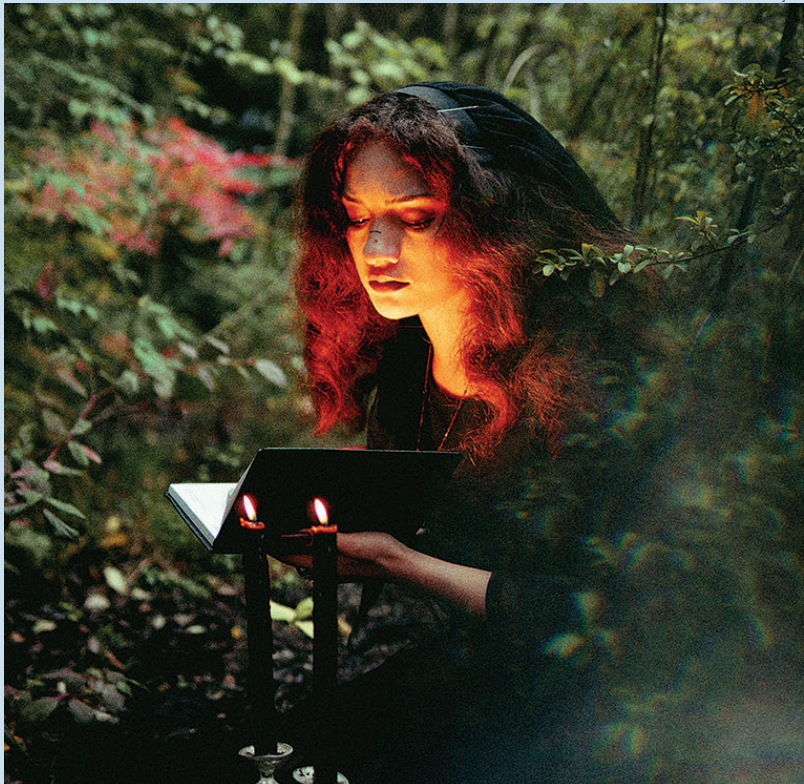
Placas liberadas

DE ARREPIAR

Terror e fantasia conquistam fãs entre o medo e a magia

Bruxas, vampiros, fantasmas e histórias de suspense conquistam cada vez mais espaço nos livros, filmes e plataformas de streaming. Impulsionados pelas redes sociais e pela popularização do Halloween, esses universos atraem públicos de diferentes idades. O fascínio está na possibilidade de sentir medo sem correr riscos, mergulhar no desconhecido e escapar da rotina. Mas as narrativas também refletem questões atuais, como preconceito, relações abusivas e empoderamento feminino. Escritoras e fãs destacam que personagens antes vistos como vilões, especialmente as bruxas, ganham novos significados. **Cidades 4**

Entre sustos e encantamentos, a ficção revela medos e dilemas muito próximos da realidade



ARTIGOS

Vote, mas vote pela dignidade



ARIADNE GATTOLINI

Eu não sei vocês, mas eu me senti indignada com o nível das campanhas eleitorais deste ano. Sobraram ataques frívolos, propostas inconsistentes, clima de torcida periférica, enquanto os dilemas do Brasil - incluindo a sua alta dívida pública - não passavam pelo discurso dos postulantes a cargos públicos.

No debate da semana passada, entre Lula e Flávio Bolsonaro, desliguei a tevê. Na verdade, sobraram ataques e faltaram propostas concretas. A Lula, que mordeu a isca e se desestabilizou frente a Bolsonaro e a Flávio, que demonstrou sua falta de aptidão e experiência na gestão pública. E a nós, que pagamos ambos os salários, além de eventuais esquemas de corrupção, seja à direita ou à esquerda. E, acima disto, paira Vercaro, que não tinha ideologia e gostava de corromper a todos.

Creio que o discurso político é de mera invencionice marketeira. “Vou acabar com a criminalidade fazendo isso, aquilo”...Será mesmo? A nosa criminalidade vem de uma sociedade sem educação, sem direitos, pobre e analfabeta, além dos grandes corruptores da lavagem de dinheiro para o tráfico de drogas, que estão na av. Paulista ou Faria Lima, escondidos sob escritórios suntuosos. Nossa verve é corruptiva. Nosso povo convive com a corrupção desde sempre. Sob uma polícia ine-

fizac e um sistema jurídico que, muitas vezes, beneficia quem pode pagar mais.

Nossos problemas são estruturais e demandam um trabalho sério, competente e técnico. Nenhum político que ora se apresenta está disposto a isso. A gestão pública não pode e não deveria estar à mercê de candidatos. Nosso sistema presidencialista e federativo está falido. Está na hora de pensarmos em outro tipo de administração pública e representação política.

No mundo ideal, políticos deveriam fazer política. Técnicos e gestores deveriam

Porque a força está no povo e não em seus representantes

tocar o dia a dia administrativo, com responsabilidade fiscal, gestão decente e implantação de política pública de fato. Quando o político brinca de TikTok, faltam vagas nas creches, na educação e leitos no hospital público. E quem paga por isso? A população mais pobre.

Não há magia. Para votar hoje, é preciso ter o pé no chão. E, convenhamos, escolher o menos ruim para nossa democracia, para nossa cultura, para o desenvolvimento e garantias sociais. Há um fator mais importante: o Brasil não pode ficar ajoelhado frente a uma outra nação, muito menos a americana, que tem milhões de problemas para resolver em território interno. Desde a Inconfi-

dência Mineira, buscamos liberdade e os brasileiros não podem abrir mão da soberania nacional, independência e construir seu próprio caminho.

Infelizmente, não podemos ser irresponsáveis. Esta política que ora se apresenta não nos serve mais. Democraticamente, vamos escolher nosso próximo presidente. Vamos respeitar o resultado das urnas e observar, com atenção, os próximos movimentos. Se o novo mandato não nos servir, vamos tirar o presidente de lá. Já fizemos isso antes e o faremos de novo. Democraticamente, pelas urnas, com respeito ao nosso passado e ao nosso futuro.

Mandatos não são vitálícios. O povo brasileiro se cansou. Se a gestão pública for horrível, se a segurança e a saúde não melhorarem, se tirarem direitos básicos nossos, ou duras conquistas efetivadas, como bolsa família ou outros programas sociais, a gente se levanta. Porque a força está no povo e não em seus representantes. É importante votar com a representação do que somos, mulheres, negros, LGBTQPNA+, trabalhadores, empreendedores e saber quem estará ao nosso lado sempre, promovendo a ascensão da nossa população mais vulnerável, garantindo direitos como o SUS e SUAS, cultura e dignidade.

Povo brasileiro, vote com consciência. Boa sorte a todos nós!

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Algoritmos na lavoura



JOSÉ RENATO NALINI

A juventude brasileira precisa ser alertada de que a obtenção de diploma é apenas um passo. Necessário, mas não suficiente, para garantir uma subsistência digna. Os tempos são outros! Mais ásperos, mais algorítmicos, mais impregnados de IA – Inteligência Artificial.

Se o Brasil tivesse juízo, trataria melhor a sua lavoura. Porque é missão de nosso País alimentar o mundo. A desertificação resultante do aquecimento global está tornando improdutivas muitas áreas férteis. E a população mundial, a despeito da queda na densidade, ainda cresce. Somos mais de oito bilhões, em breve chegaremos a dez bilhões. Dez bilhões de bocas e estômagos que precisam ser diuturnamente alimentados.

Uma instituição que precisa ser mais conhecida e respeitada é a Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP. Ela produz conhecimento e aceitou o desafio de fazê-lo para uma era cada vez mais complexa. Só que seus cientistas têm noção do que deles se exige: o tempo disponível para transformar ciência em ação é cada vez mais reduzido.

Em recente artigo no Jornal da USP, lia-se uma expressão instigante: “Algoritmos com os pés na terra”. Pois a agricultura digital já não se satisfaz a equipamentos guiados por GPS. Ela hoje envolve sensores capazes de

avaliar a umidade do solo. Produzir imagens aéreas habilitadas a identificar falhas em uma lavoura. Oferecer modelos que estimam o desenvolvimento das plantas e algoritmos que combinam diferentes fontes de informação para orientar as decisões.

Agora, é urgente construir modelos híbridos, suficientemente dotados de técnicas que aliem o conhecimento acumulado sobre os processos físicos e biológicos, à capacidade preditiva do aprendizado de máquina. O ideal seria que esses modelos híbridos possam operar em tempo quase real,

O Brasil precisa de cultivos desenhados para o clima que virá e não para o que já passou

para que o produtor tenha condições de se servir deles a cada safra.

São ferramentas que não vão substituir o conhecimento agrônomo. Muito longe disso, dependerão dele. Um algoritmo pode identificar padrões em grandes volumes de dados, mas precisa ser alimentado por informações de qualidade e ser interpretado à luz da fisiologia vegetal, do clima, do solo e do funcionamento dos sistemas de produção.

Espera-se que a IA contribua para projetar cultivos adaptados às condições climáticas futuras – e ainda em grande parte incertas – otimizar ao mesmo tempo a produtividade, o uso da água e as emissões. Tudo isso mediante antecipação de riscos

e redução do intervalo entre uma descoberta científica e sua aplicação. O Brasil precisa de cultivos desenhados para o clima que virá e não para o que já passou. Os do futuro terão de contemplar ciclos, raízes e arquitetura foliar ajustados às novas condições térmicas e hídricas.

Talvez seja mais importante antecipar as tendências do que só permanecer atento à capacidade de produzir mais. Daí a imprescindibilidade de uma qualificação muito singular. Nada mais de decoreba, de memorizar informações. O aprendizado há de ser multidisciplinar, com imersão nas probabilidades meteorológicas e peculiar atenção nas conquistas tecnológicas.

Para o Brasil se consolidar como “celeiro terrestre”, precisará levar a sério a educação de sua juventude. Substituir o excesso de formação em humanidades por qualificação em matemática, física, química, biologia, botânica, agronomia.

É urgente a tomada de juízo e a mudança veloz de paradigmas, pois já não há tempo para sonhar com o “Brasil do futuro”, enquanto a natureza mostra que essa era se foi e não volta mais. Agora é enfrentar o resultado de nossa omissão, insensibilidade, cumplicidade e desprezo. E tentar adaptar as cidades para que nelas, além de não perecer por infortúnios climáticos, as pessoas tenham alimentação nutritiva, saudável e bastante.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Carta à Nação



MIGUEL HADDAD

Neste domingo, 25 de outubro, milhões de brasileiros voltarão às urnas para escolher o próximo presidente da República. Esta é uma das eleições mais importantes da história do país. Mais do que escolher entre dois candidatos, teremos a oportunidade de reafirmar aquilo que nos une: somos todos brasileiros e temos responsabilidades com o futuro do nosso país.

É natural que uma eleição desperte paixões, provoque debates e revele diferentes visões sobre o país. O que não pode-

mos perder, porém, é a capacidade de olhar para além da disputa eleitoral. O Brasil não termina nas urnas. Ao contrário: é a partir delas que começa uma nova etapa, que exigirá trabalho, diálogo, responsabilidade e compromisso com todos os brasileiros.

Por isso, neste dia, o voto deve ser pensado como uma escolha pelo Brasil.

O próximo presidente terá diante de si desafios enormes. Precisarà conduzir a economia com responsabilidade, criar condições para o crescimento, estimular investimentos e geração de empregos e, ao mesmo tempo, cuidar das áreas que mais diretamente afetam a vida das pessoas.

Saúde e educação não podem ser tratadas apenas como bandeiras de campanha. São

pilares para que o país avance. Da mesma forma, ciência, inovação e tecnologia precisam estar no centro de uma estratégia nacional de desenvolvimento. Um país que não investe em conhecimento perde oportunidades, competitividade e capacidade de oferecer um futuro melhor às novas gerações.

Também será necessário olhar para o equilíbrio das contas públicas, para a segurança jurídica, para o ambiente de negócios e para a capacidade do Estado de prestar serviços de qualidade. Desenvolvimento econômico e responsabilidade social não devem ser vistos como caminhos opostos. O grande desafio é fazer com que caminhem juntos.

Mais do que apresentar soluções imediatas, o novo

governo precisará construir um projeto de país que ultrapasse os limites de um mandato. O Brasil necessita de políticas públicas consistentes, capazes de enfrentar desigualdades, reduzir dis-

O futuro não pode depender apenas de promessas eleitorais

tâncias sociais e oferecer oportunidades em todas as regiões. Isso exige planejamento, continuidade administrativa e disposição para ouvir a sociedade. O futuro não pode depender apenas de promessas eleitorais, mas de

decisões responsáveis e resultados concretos para todos.

O Brasil é maior do que qualquer candidatura, partido ou disputa política. É maior do que as diferenças que nos dividem.

Depois da eleição, independentemente do resultado, continuaremos vivendo nas mesmas cidades, trabalhando nas mesmas empresas, estudando nas mesmas escolas, utilizando o mesmo sistema de saúde e construindo nossas famílias neste mesmo país. Continuaremos sendo vizinhos, amigos, colegas e cidadãos de uma mesma nação.

É por isso que precisamos recuperar a capacidade de conversar, respeitar opiniões diferentes e reconhecer que ninguém tem o monopólio das boas ideias.

Ao novo presidente caberá governar para todos. Aos brasileiros, caberá continuar participando, cobrando, fiscalizando e contribuindo para que o país avance.

Que o dia 25 de outubro seja, portanto, mais do que o encerramento de uma campanha. Que seja o início de um novo compromisso com o Brasil.

Que cada eleitor vote com consciência, olhando para o futuro e pensando nas próximas gerações.

Que possamos colocar o interesse nacional acima das diferenças políticas.

Porque, no fim, somos todos brasileiros.

E o Brasil precisa de todos nós.

MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”



Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial..... (11) 98199-4756
Redação..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30)..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h)..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

VOTAÇÃO Mais de 21% do eleitorado das sete cidades não compareceu às urnas no primeiro turno; mobilização pode ser decisiva na disputa presidencial

Abstenção de 136 mil eleitores desafia eleição na RMJ

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

O segundo turno das eleições presidenciais, realizado neste domingo (25), coloca diante das campanhas de Lula e Flávio Bolsonaro um desafio na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ): mobilizar os 136.113 eleitores que deixaram de votar no primeiro turno, em 4 de outubro. O contingente representa 21,51% dos 632.857 eleitores aptos nas sete cidades. Em uma disputa pela Presidência da República, a capacidade de levar parte desses eleitores às urnas pode influenciar o resultado.

Levantamento com base nos resultados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que Jarinu registrou a maior abstenção proporcional da região, com 24,66%. Dos 26.768 eleitores aptos, 6.600 não votaram. Na outra ponta aparece Louveira, com 20,98% de ausências, o menor índice entre os municípios analisados.

Jundiaí concentrou o maior número absoluto de faltosos: 71.520 pessoas, o equivalente a 21,17% do eleitorado. Em Várzea Paulista, foram 18.127 ausências (21,39%); Campo Limpo Paulista registrou 12.694 (21,36%); Itupeva, 10.817 (22,35%); e Cabreúva, 8.120 (22,29%). Em Louveira, 8.235 eleitores não compareceram, e a abstenção foi de 20,98%.



2026 Levantamento do Disque 100 aponta 31 denúncias e 183 violações em 2026; pré-adolescentes e adolescentes de 12 a 16 anos concentram casos

Denúncias de violência contra pessoas LGBTQ+ já superam 2025

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

As denúncias de violência contra pessoas LGBTQ+ em Jundiaí aumentaram nos últimos anos e, em 2026, de janeiro a 13 de agosto, já ultrapassaram o total registrado durante todo o ano passado. Neste ano, foram contabilizadas 31 denúncias, relacionadas a 183 violações, segundo dados do Painel Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Governo Federal.

Em 2026, embora os dados contemplem o ano em curso, o número de denúncias já é 34,8% superior ao de todo o ano de 2025. As violações também superaram o total do ano passado, com aumento de 36,6%, de 134 para 183. O número de violações é maior do que o de denúncia porque cada denúncia pode contemplar mais de uma violação.

Em todo o ano de 2025, o município registrou 23 denúncias e 134 violações. Em 2024, foram 16 denúncias e 72 violações. Já em 2023, o painel contabilizou nove denúncias, correspondentes a 43 violações. A comparação entre os anos completos mostra uma tendência de crescimento dos registros. De 2023 para 2024, o número de denúncias aumentou 77,8%. Entre 2024 e 2025, a alta foi de 43,8%. Ao comparar



Casos de violência contra LGBTQ+ aumentam em Jundiaí, incluindo adolescentes

2023 com 2025, o crescimento acumulado foi de 155,6%.

Os números, entretanto, representam apenas registros feitos via Disque 100, que é um canal de denúncia existente. Há outros canais e órgãos que podem registrar denúncias de violações, como a própria polícia.

ADOLESCENTES

Considerando apenas os dados de 2026, a participação de pré-adolescentes e adolescentes entre as vítimas é significativa. Das 31 denúncias de violência contra pessoas LGBTQ+ registradas até 13 de agosto em

Jundiaí, 16 envolviam vítimas de 12 a 16 anos. Esses 16 registros corresponderam a 101 violações. Entre este grupo há 51,6% das denúncias e 55,2% das violações contabilizadas no período.

E uma parte considerável dessas violações acontece dentro de casa. Deste total de 16 denúncias, nove, relacionadas a 55 violações, apontaram a mãe na relação entre suspeito e vítima. O número é muito maior do que o de 2025, que, em todo o ano, teve registro de duas denúncias relacionadas a vítimas de 16 e 17 anos, que corresponderam a 11 viola-

ções. Em apenas um dos casos a figura materna foi apontada na relação suspeito e vítima.

AUMENTO ENTRE GRUPOS MONITORADOS

Considerando os grupos vulneráveis a violações monitorados pelo Disque 100, as pessoas LGBTQ+ foram as que tiveram a maior alta de denúncias entre 2023 e 2025 em Jundiaí: 155,6%.

VEJA ABAIXO O COMPARATIVO:

Pessoas LGBTQ+		
2023:	9 denúncias	
2025:	23 denúncias	
Variação:	+155,6%	

Mulheres		
2023:	212 denúncias	
2025:	118 denúncias	
Variação:	-44,3%	

Crianças e adolescentes		
2023:	545 denúncias	
2025:	746 denúncias	
Variação:	+36,9%	

Pessoas idosas		
2023:	415 denúncias	
2025:	498 denúncias	
Variação:	+20,0%	

Cidadãos, famílias ou comunidades		
2023:	66 denúncias	
2025:	124 denúncias	
Variação:	+87,9%	

Pessoas com deficiência		
2023:	157	
2025:	317	
Variação:	+101,9%	

O único grupo com decréscimo, “Mulheres”, teve queda nos registros em 2025, mas, neste ano, já tem número maior de denúncias do que em todo o ano passado: 152 até 13 de agosto.

NO BRASIL

Além do número de denúncias ter aumentado em Jundiaí, o número casos de violência registrados no Brasil também aumentou. O Atlas da Violência 2026, que considera dados de 2024, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que os registros de violência contra pessoas homossexuais alcançaram 10.250 casos. A alta é de 5,5% em relação a 2023. Na série histórica, o aumento é de 212,7%. As faixas etárias mais atingidas são adolescentes e jovens adultos.

Deste total, foram 7.378 registros de violência contra homossexuais, ante a 7.043 no ano anterior. Alta de 4,8%. Já entre pessoas bissexuais, os casos cresceram de 2.675 para 2.872 notificações, alta de 7,4% no período. Entre pessoas transsexuais e travestis, foram contabilizados 5.575 registros de violência em 2024 no Brasil e o crescimento é de 2,6% na comparação anual.

COMO DENUNCIAR

O Disque 100 é um canal nacional para receber denúncias de violações de direitos humanos. Os registros podem contribuir para o encaminhamento das situações aos órgãos responsáveis pela proteção das vítimas e pela apuração dos fatos, como conselhos tutelares, por exemplo. Além do Disque 100, situações de violência podem ser informadas à Polícia Militar, pelo 190, e, em Jundiaí, à Guarda Municipal, pelo 153.

DE ARREPIAR

Do medo à magia, o fascínio pelo sobrenatural conquista fãs

Bruxas, vampiros, fantasmas e outras criaturas sobrenaturais continuam povoando livros, filmes e séries, enquanto histórias de terror e suspense exploram medos cada vez mais próximos da realidade. Entre o fascínio pelo desconhecido e a vontade de sentir medo sem correr riscos, esses universos oferecem mais do que sustos: também provocam reflexões sobre relações humanas, preconceito e comportamento. A variedade de narrativas, a circulação de recomendações nas redes sociais e a oferta de produções nas plataformas digitais ajudam a aproximar esses gêneros de diferentes públicos. Para quem acompanha esse universo, o atrativo está tanto na possibilidade de escapar do cotidiano quanto na oportunidade de encontrar, na ficção, situações que despertam identificação.

A publicitária Camila Zuim, de 36 anos, consome obras de terror e suspense há bastante tempo e percebe uma presença cada vez maior do gênero no entretenimento. Ela relaciona esse movimento à produção de novos títulos, aos remakes e à maior circulação de indicações entre leitores e espectadores. “Percebo uma movimentação da indústria em investir mais no gênero do terror, inclusive nos livros e nos livros nacionais, algo que era bem menor há alguns anos. Isso acaba chegando a mais pessoas hoje com as redes sociais, streamings e indicações de amigos ou influencers do gênero”, afirma. Para ela, a popularização do Halloween no Brasil também é um sinal de que o interesse pela temática vem ganhando espaço na cultura.

MEDO CONTROLADO

O prazer de sentir medo, porém, tem características



Camila Zuim é consumidora de terror e suspense

próprias. Para Camila, parte do fascínio está na possibilidade de mergulhar em situações extremas sem enfrentar suas consequências na vida real. “Eu acredito que seja o tal do medo controlado, ficar imerso e vivenciar aquela situação como se estivesse lá, porém sabendo que, ao final, você consegue desligar o filme ou acabar o livro ileso, sem realmente sofrer as consequências ou o mesmo destino dos personagens”, explica. A curiosidade sobre a morte, a vida após ela e aquilo que permanece desconhecido também ajudam a compreender o interesse por histórias que desafiam os limites do que é familiar.

Entre os elementos mais recorrentes desse imaginário estão as bruxas, personagens que atravessaram gerações e ganharam diferentes interpretações na cultura pop. Se antes eram frequentemente retratadas como vilãs perigosas, hoje também protagonizam histórias sobre autonomia, conhecimento e poder. A escritora Denise Flaibam,

formada em História e autora de mais de 15 publicações, acredita que a mistura entre cotidiano e elementos fantásticos é uma das razões para o apelo dessas narrativas. “Eu acho que o fantástico sempre vai criar esse fascínio sobre a gente, independentemente de ser um fantástico que nos leva até outros universos ou um que está andando pelas nossas ruas. Histórias do cotidiano são muito queridas e, se você adiciona um toque de magia e outro de caos nelas, acabam trazendo um charme a mais.”

NOVA VISÃO SOBRE A MULHER

Para Denise, a transformação das bruxas na ficção também revela mudanças na maneira de representar as mulheres. Em vez de ocupar apenas o papel de ameaça ou antagonista, essas personagens aparecem como protagonistas de suas próprias jornadas, com desejos, contradições e capacidade de tomar decisões. A magia, nesse contexto, pode simbolizar liberdade, identidade e



Romance de Denise Flaibam acompanha uma jovem bruxa

independência, além de questionar estereótipos antigos. “A questão com a bruxaria sempre falou sobre o poder nas mãos das mulheres. Por muito tempo, tentou-se criar essa ideia de que bruxas são más, as vilãs, as perseguidoras de princesas, quando, na verdade, as bruxas sempre estiveram entre nós. E sempre estarão”, diz a escritora. Ao colocar essas figuras no centro das histórias, a fantasia também abre espaço para discutir quem pode exercer poder, desafiar regras e ser reconhecido como herói.

Esses temas estão presentes em Uma Maldição para Samantha, romance de fantasia publicado pela Plataforma21 e primeira obra solo de Denise. A personagem surgiu durante um período difícil para a escritora, marcado por um processo de luto, e acabou ajudando-a a retomar a escrita. “Ela é uma personagem que diverge do comum na sociedade bruxa, e por isso eu quis trazer a representação de uma mulher que precisa enfrentar muito mais dificuldades na socieda-

de comum do que uma pessoa branca. Queria que outras garotas e mulheres como ela se vissem representadas nesse brilhantismo da Samantha, na certeza de que são poderosas e incríveis e merecem ser reconhecidas por tudo de que são capazes”, conta Denise.

Se a fantasia permite explorar o extraordinário, o terror e o suspense também encontram força em situações que poderiam acontecer fora da ficção. Camila observa que parte das produções recentes se aproxima de experiências reais, especialmente ao abordar crimes, relações abusivas e comportamentos extremos. Documentários de true crime e histórias inspiradas em casos reais despertam curiosidade justamente por colocarem o público diante de acontecimentos que não dependem de criaturas sobrenaturais para causar medo. “Nota também uma tendência a parar de retratar mulheres sempre como vítimas e trazerem personagens mais espertas e que vencem no final”, observa. Nesse cenário, o desconforto não

vem somente do que é impossível, mas também do reconhecimento de situações presentes na sociedade.

A identificação com os personagens ajuda a prolongar o efeito dessas histórias para além da tela ou das páginas. Camila cita obras que exploram relações tóxicas e ciúme, além de adaptações de livros de Raphael Montes, como exemplos de narrativas que provocam conversas por retratarem comportamentos reconhecíveis. “Eu acho que o que gera bastante engajamento é uma história que as pessoas possam recomendar e discutir depois, falar sobre seu ponto de vista, seu sentimento em relação a isso ou até mesmo relatar situações parecidas que vivenciaram, se for algo mais próximo da realidade.”

Essa ligação entre fantasia e realidade também está no centro do trabalho de Denise. Para a escritora, criaturas mágicas, maldições e aventuras extraordinárias podem servir como metáforas para os dilemas enfrentados por pessoas comuns. “A fantasia é mais divertida quando conseguimos fazer paralelos com a realidade. Enquanto uma personagem está enfrentando o dragão, ela também está lidando com os dilemas da idade. Enquanto uma personagem está atravessando um pesadelo, os medos dela ressoam com os medos de uma adolescente comum.”

Entre o medo controlado, o mistério e a magia, o terror e a fantasia oferecem diferentes caminhos para explorar emoções humanas. Talvez seja justamente essa combinação que mantenha esses universos tão presentes: mesmo quando as histórias parecem distantes do mundo real, os sentimentos que movem seus personagens continuam próximos dos nossos.

(Giuliana Mazzali)

SAÚDE MENTAL Dependência química, sofrimento psíquico e dificuldades para manter o tratamento desafiam o cuidado à população em situação de rua

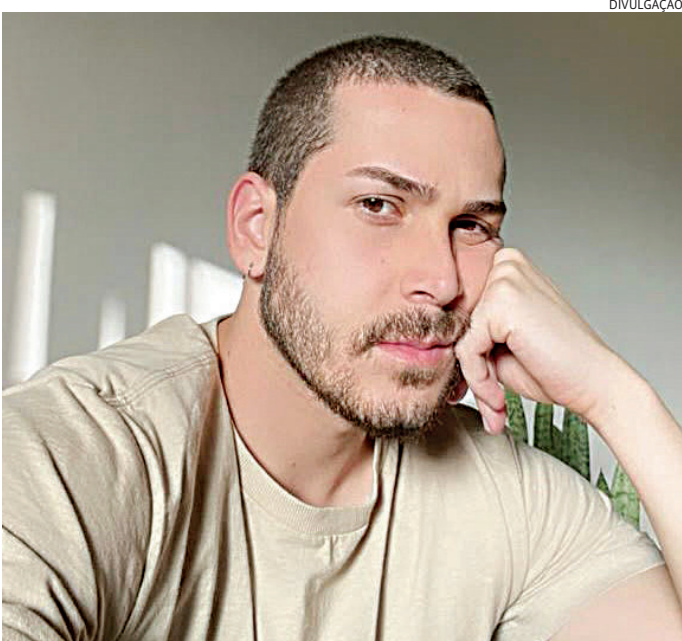
Jundiaí tem 2,3 mil atendimentos e expõe desafios da saúde mental

GIOVANNA VIANNA
grupo.editoras@jj.com.br

Em seis meses, o Consultório na Rua registrou 2.380 atendimentos a pessoas em situação de rua em Jundiaí. Segundo a Prefeitura, cerca de 95% dos usuários do serviço apresentam demandas relacionadas a condições clínicas e/ou ao uso de álcool e outras drogas. Os números evidenciam os desafios da saúde mental dessa população, que enfrenta não apenas o sofrimento psíquico e a dependência química, mas também dificuldades para acessar condições básicas de sobrevivência e manter a continuidade do tratamento.

A dimensão da população atendida também aparece nos dados da assistência social. Em 2026, o Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) atendeu, em média, 660 pessoas diferentes por mês. Já o Centro POP recebeu cerca de 250 usuários mensais. Os números representam serviços distintos e não devem ser somados, porque uma mesma pessoa pode ser atendida por mais de um equipamento.

Por trás das estatísticas estão histórias como a de Douglas, de 54 anos, (que não quis ser identificado pelo sobrenome), vive em situação de rua e convive com a dependência de álcool há 36 anos. Ele conta que frequenta serviços de saúde mental há 26 anos, passa por acompanhamento psicológico e psiquiátrico e já esteve inter-



O psicólogo João Pedro da Cunha analisa os desafios da saúde mental

nado 34 vezes. “Quando preciso, procuro a internação para tentar me afastar disso, para eu poder me libertar de certas coisas. Os profissionais me ajudam com alimentação, roupa e cobertor, mas nem sempre tem. Às vezes eu tenho que bater de porta em porta para conseguir uma coberta”, afirma.

Sem um lugar fixo para dormir, Douglas passa as noites onde consegue e enfrenta o frio e a chuva. Ele também relata não contar com apoio familiar e diz que já passou por situações de humilhação. Apesar das dificuldades, afirma que busca ajuda por decisão própria. “Eu vou todos os dias no CAPS, mas eu vou porque eu quero, procuro ajuda porque quero melhorar.

Faz 26 anos que frequento os serviços de saúde mental, e continuo tentando”, diz.

SOFRIMENTO MENTAL E SITUAÇÃO DE RUA

Para o psicólogo João Pedro da Cunha, especialista em Neuropsicologia, o sofrimento mental e a situação de rua estão ligados a uma combinação de fatores que, muitas vezes, começa antes mesmo de a pessoa perder a moradia. Entre os problemas mais frequentes estão transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas e a depressão. “É preciso avaliar se a depressão desencadeou o processo de vivência de rua ou se foi a vivência de rua que desencadeou os sintomas depressivos”, explica. Segundo



População em situação de rua enfrenta barreiras ao acessar serviços

ele, vínculos familiares fragilizados ou rompidos, muitas vezes desde a infância, além da instabilidade no trabalho e da dificuldade de manter tratamentos, podem contribuir para esse processo. “Quando a pessoa entra em situação de rua, tende a ter menos recursos internos para sair dessa condição, e é nesse ponto que o trabalho procura intervir, para evitar o agravamento”, afirma.

O psicólogo ressalta que o uso de álcool e outras drogas não deve ser tratado como uma explicação isolada para a situação de rua. Em muitos casos, o consumo está associado a uma trajetória marcada por exclusão social, pobreza e falta de oportunidades. “Todo caso atendido é multifatorial. Se não trabalharmos a promoção dessa pessoa para que ela ocupe algum lugar de inclusão ou protagonismo, não observamos evolução”, afirma.

A continuidade do trata-

mento também é dificultada pela falta de moradia e de recursos para manter os cuidados necessários, além do preconceito enfrentado nos serviços de saúde. O especialista destaca a “aporofobia”, termo que se refere à aversão ou rejeição a pessoas em situação de pobreza, como uma barreira que pode comprometer o acesso à assistência. “Devido às suas características, muitas vezes estereotipadas pela sociedade, são discriminadas e levam até a negativa de atendimento/acolhimento”, alerta.

ENCAMINHAR NÃO GARANTE CONTINUIDADE

O Consultório na Rua atendeu 437 pessoas em 2024, 543 em 2025 e 498 entre janeiro e setembro de 2026. Já as duas equipes somaram 2.380 atendimentos entre abril e setembro deste ano. A Prefeitura ressalta que a implantação do prontuário eletrônico exige

cautela na comparação com anos anteriores.

Nos CAPS, o CAPS AD III registrou 260 pessoas em situação de rua em 2025 e 209 em 2026; no CAPS III, os números passaram de duas para oito, e no CAPS II, de três para sete. A assistência social realizou ainda 69 encaminhamentos ao CAPS AD e dois para outros serviços de saúde mental, mas não há dados sobre quantas pessoas iniciaram ou mantiveram o tratamento. Segundo a Prefeitura, o cuidado envolve ações conjuntas entre saúde e assistência social, incluindo o Consultório na Rua e atividades no Centro POP.

ESTUDO ANTERIOR DIMENSIONA O SOFRIMENTO

Uma pesquisa realizada em Jundiaí entre agosto de 2022 e setembro de 2023 ouviu 270 pessoas em situação de rua. Do total, 83% relataram sofrimento mental, 77,4% mencionaram problemas de sono e 48,1% relataram uso de crack.

O estudo também apontou vulnerabilidades sociais: 47,8% não recebiam benefícios da assistência social, 45,6% viviam nas ruas havia cinco anos ou mais e 22,6% relataram problemas no atendimento, como racismo, maus-tratos e violência. Como o levantamento não é censitário, os resultados não representam necessariamente toda a população em situação de rua de Jundiaí nem retratam, por si só, o cenário atual.

QUEDAS

Mais de 330 mil crianças foram internadas no Brasil

Apenas no primeiro semestre de 2026, quase 15 mil crianças com menos de 10 anos foram internadas após acidentes envolvendo quedas. Entre 2016 e 2025, esse número soma 330 mil internações — média de 33 mil casos por ano.

Os dados constam de levantamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) a partir de registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a SBP, acidentes figuram entre as situações que mais exigem atenção de famílias e cuidadores, pois grande parte pode ser evitada por meio da adoção de medidas simples de segurança.

PREVENÇÃO

A orientação da entidade é investir na chamada identificação prévia de riscos que podem existir em cada ambiente onde a criança brinca, estuda e até mesmo circula. Nesse sentido, é preciso considerar as diferentes fases do desenvolvimento, com a adoção de cuidados adequados à idade e à capacidade da criança.

VEJA AS RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO DA SBP PARA CADA IDADE:

até 1 ano: nunca deixar o bebê sozinho em locais altos, como cama, trocador, sofá ou cadeira. Preferir que brinque no chão, em ambiente protegido. Quando estiver aprendendo a sentar, manter supervisão próxima e usar proteção adequada para evitar quedas para trás. Ao carregar o bebê em escadas, apoiar-se no corrimão e evitar pisos molhados ou escorre-



Crianças menores têm mais quedas de leitos - segundo pesquisa

gadios. Não deixar o bebê sob os cuidados de outra criança;

1 a 4 anos: instalar telas em janelas, sacadas e vãos desprotegidos e manter móveis e objetos longe desses locais. Evitar brincadeiras em superfícies molhadas ou escorregadias, principalmente em banheiros e áreas próximas a piscinas. Ao usar triciclos, patinetes ou skates, escolher equipamentos adequados à idade e ao peso, usar equipamentos de proteção e optar por locais seguros, nunca vias públicas. Redobrar a atenção com beliches e nunca deixar a criança sem supervisão de um adulto;

5 a 9 anos: supervisionar brincadeiras em locais de maior risco, como árvores, muros, lajes e parques. Bicicletas, patinetes, skates e outros brinquedos de locomoção devem ser usados sempre com equipamentos de proteção, como capacete, joelheiras, cotoveleiras e tornozeleiras. Evitar o uso de celular e outras telas enquanto a criança estiver caminhando, brincando ou em movimento, especialmente em vias públicas, pois a distração

aumenta o risco de acidentes.

ATENÇÃO REDOBRADA

Os dados mostram que, entre 2016 e 2025, as quedas foram mais frequentes na faixa etária de 5 a 9 anos (193,8 mil casos). Nessa fase, segundo a SBP, as crianças começam a se movimentar mais, como correr, brincar em parques, usar brinquedos e praticar esportes, apesar de ainda estarem desenvolvendo habilidades de equilíbrio e coordenação motora. Entre crianças de 1 a 4 anos, foram 110,1 mil hospitalizações. Entre menores de 1 ano, foram registrados 26,7 mil casos. Nessa faixa etária, a entidade destaca acidentes envolvendo quedas de leitos, que somaram 3,7 mil episódios.

São Paulo lidera o ranking de internações por quedas entre crianças com menos de 10 anos: 71,7 mil notificações, de 2016 a 2025. Na sequência, aparece Minas Gerais, com 33,4 mil notificações. O estado da Bahia vem em seguida, com 27,2 mil episódios registrados. **(AB)**

DIREITOS HUMANOS

Supervisão dos pais nas redes deve ser reforçada

A diretora da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Miriam Wimmer, defendeu, nesta semana, que os pais de crianças e adolescentes reforcem o uso dos mecanismos de supervisão parental nas plataformas de tecnologia, inclusive nas redes sociais. A diretora esteve em evento no Tribunal de Contas da União (TCU) com o tema “Conectar é preciso, proteger é essencial”.

Segundo o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei nº 15.211/2025), os provedores de serviços digitais devem oferecer, de forma gratuita, mecanismos de supervisão parental acessíveis aos responsáveis. Com a criação do ECA Digital, a atuação da ANPD foi ampliada para regulamentar, orientar e fiscalizar aspectos dessa legislação.

“É possível prevenir o acesso a uma grande gama de conteúdos inapropriados, além de pactuar dentro de casa tempos de uso de tela. O amadurecimento de uma criança ou adolescente é um processo muito frágil e está cheio de riscos”, afirmou Miriam Wimmer, que é doutora em políticas de comunicação e cultura.

“RUA PERIGOSA”

Para a diretora, deixar uma criança solta na internet equivale a deixar o filho andar sozinho em uma rua perigosa. “Não faz sentido que eu possa deixá-lo desacompanhado.” Ela considerou, no evento, que o ECA Digital traz passos importantes ao estabelecer responsabilidades para



Criança solta na internet equivale a andar só em rua perigosa

o Estado e para as empresas.

“O pilar que precisa realmente ser amadurecido é o de dentro de casa porque não adianta ter um ambiente ricamente protetivo se os responsáveis entregam celular na mão do filho de 7 anos para que faça o que bem entender”, disse.

A diretora da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) recordou que o ECA Digital é fruto de uma construção entre diferentes grupos sociais e espectros políticos com a finalidade de proteção desses grupos vulneráveis.

“O ambiente digital se presta à liberdade de expressão e ao acesso à informação. É um ambiente que a gente busca manter protetivo à privacidade, que não haja coleta excessiva de dados pessoais.”

MAIS PROTEÇÃO

Miriam Wimmer defendeu a escolha da ANPD como autoridade administrativa autônoma de proteção dos direi-

tos no ambiente digital. Trata, por exemplo, de aferição etária dos jovens e dos mecanismos de supervisão parental. “Esses mecanismos têm que coexistir com a ideia de privacidade e proteção de dados, de não criar coleta excessiva de dados, que possa comprometer também outros direitos fundamentais”, reforçou.

Ela acrescentou que a legislação afirma que a mera auto-declaração não é um mecanismo válido para a definição de idade. Para ela, o fornecedor de serviços ou produtos deve ter mecanismos próprios de controle e possibilitar aos responsáveis maior acesso em redes sociais, por exemplo.

“Existe uma exigência de vinculação de contas de menores de 16 anos à conta dos responsáveis legais. Essa é uma abordagem muito interessante e distinta de alguns países que decidiram proibir, por exemplo, o uso de redes sociais por pessoas mais novas.”

CULTURA & THÉO

Domingo, 25 de Outubro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

MOSTRA DE CINEMA

Exposição ‘Steps’ é a atração do MIS

Até dia 8 de novembro, o MIS apresenta a exposição do cineasta e poeta iraniano Abbas Kiarostami, reunindo 60 imagens em preto e branco de antigas escadarias italianas, além do curta-metragem “Me Leve pra Casa”.



DIVULGAÇÃO

PROJETOS CULTURAIS

Prefeitura abre inscrições para edital do Proesc

A iniciativa destina R\$ 379,2 mil ao financiamento de 30 projetos culturais, com o objetivo de incentivar a produção artística local, ampliar a difusão cultural e contribuir para a preservação do patrimônio histórico do município.



DIVULGAÇÃO

IMERSIVA A narrativa leva o visitante do Big Bang ao sistema solar

Exposição ‘Viagem ao Espaço’ estreia no Maxi Shopping

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Após o sucesso da experiência imersiva Van Gogh & Impressionistas, Jundiaí receberá mais uma exposição do tipo, mas desta vez em uma jornada rumo ao espaço. A partir de 30 de outubro, o Maxi Shopping recebe o espetáculo imersivo “Viagem ao Espaço”, uma experiência inédita que convida visitantes de todas as idades a explorar

os mistérios do universo por meio de tecnologia, arte digital e conhecimento científico. Com super projeções em alta definição 360° em paredes e chão, a exibição tem mais de 30 minutos de duração dividido em 10 capítulos. A narrativa leva o visitante do Big Bang à formação do sistema solar, passando por galáxias, o Sol, a Terra e a imensidão da Via Láctea. O roteiro técnico é assinado pelo jornalista e astrônomo

Paulo Melo e a narração é de Edgar Piccoli. Além da exibição principal com projeções no mega atelier, a experiência conta também com ambientes interativos dedicados a temas como telescópio James Webb, constelações e sons do espaço, criando um espaço educativo para todas as idades. “Após uma temporada de sucesso de Van Gogh & Impressionistas, Jundiaí se mostra como um palco perfeito



DIVULGAÇÃO

A exposição abre ao público no próximo dia 30

para uma experiência como ‘Viagem ao Espaço’. Nosso objetivo é provocar encantamento, estimular o interesse pela ciência e oferecer ao público uma verdadeira sensação de estar viajando pelo universo, em uma experiência transformadora e marcante para todas as idades”, diz Davi Telles, CEO da Lightland, empresa organizadora do evento.

A exposição “Viagem ao Espaço” estreia no dia 30 de outubro de 2026, no Maxi Shopping, em curta temporada. Os ingressos es-

tão disponíveis para venda on-line no site oficial: viagemaoespaco.com.br

SERVIÇO
Exposição imersiva “Viagem ao Espaço”

Data: a partir de 30 de outubro
Dias e horários de funcionamento: terça a sábado: das 10h às 22h (último horário de entrada às 21h); domingos e feriados: das 11h às 22h (último horário de entrada às 21h). Fechada às segundas
Local: Maxi Shopping | Piso 2 (avenida Antônio Frederico Ozanan, 6000 - Vila Rio Branco)

NO MOVIECOM

Jundiaí recebe a 21ª edição do ‘Festival de Cinema Italiano’

A partir de 5 de novembro, a 21ª edição do Festival de Cinema Italiano no Brasil ocupa mais de 120 salas espalhadas por 90 cidades do país para mapear essa relação íntima entre Brasil e Itália, entre espaço, arquitetura e narrativa. Em Jundiaí o encontro será no Moviecom Cinemas, com entrada gratuita.

O festival é apresentado pelo Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, Embaixada da Itália no Brasil e pela Câmara de Comércio Italiana de São Paulo. Em Jundiaí, tem apoio da Construtora Santa Angela e está sob a coordenação de Leandro Nalini e curadoria de Fátima Augusto.

A programação reúne 14 produções inéditas no Brasil e sete clássicos do cinema italiano. Entre os destaques estão La Vita Va Così (A Vida é Assim), que aborda o conflito entre desenvolvimento econômico e preservação da identidade de uma comunidade, e La Dolce Vita (A Doce Vida), de Federico Fellini, vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1960. A seleção também contempla dramas históricos, comédias e histórias sobre relações familiares e afetivas, oferecendo ao público um panorama da diversidade do cinema italiano. Leia programação completa na versão on-line do JJ (jj.com.br)



DIVULGAÇÃO

O encontro com os filmes italianos começa dia 5 de novembro

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Seu valor foi reconhecido através do Oscar de Melhor Diretor concedido a Alfonso Cuarón em 2019	↙	Composição poética medieval (?) - X, modelo de nave de Luke Skywalker em "Star Wars"	Relativa ao Velho Continente	Comportamento que torna o investidor excessivamente cauteloso (Financ.)
Diogo Álvares Correia (Hist.)	↘	Larva de mosca		
↖		Incomum (fem.)		↘
Barulhos		Intenção criminosa		
Estado desértico dos EUA	↘		Hospedaria, em inglês	
↖		Significado do "B" na sigla B.O.	A Árvore Nacional Caravela e galeão	
Comissão diretora de uma assembleia		William (?), âncora do "Jornal Nacional"		
↖		Erva do absinto		
Tipo de calça com bolsos nas pernas	↘	Entidade da Umbanda		
Maranhão (sigla)			(?) do mundo: lugar muito distante	
Purgante	↘			Emoção demonstrada pelo elogio
↖			Acessório do uniforme do super-herói	
Interjeição de surpresa		"Coração (?)", sucesso de Bethânia	Base de montanha	
Conjunto de condições que permite ao Poder Executivo exercer seu papel	↘		Ossos, em inglês	
↖				Tecido de sacolas retornáveis de lojas
		Bronzear, em inglês	(?) Turner, fundador da CNN	
(?) de preços, ocorrências constantes durante os períodos de inflação elevada	↘			

BANCO 3/in — leu — tan, 4/bone, 5/cargo.

14

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

COQUETEL

Solução												
S	O	L	N	E	M	U	V					
V	C	N	V	N	B	E	A	O				G
O	E	L		O		L	V	N				
H	H	V	B	W	V	H	V					
E	D	O	S		I	G	I					
V	D	V	C	E	L	N	V	X	V			
O	O	S	H	E	A	E						
V	V		N	E	T	V	W					
S	I	N	V		O	G	H	V	C			
H	E	N	N	O	B	I	W					
E	D	I		O	V	S	E	W				
A	O		V	O	V	A	E	N				
V	H	V	H	S	O	D	I	N				
N	H	N	W	V	H	V	C					
E					L							

ESPORTES

Domingo, 25 de Outubro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

OUTRA LESÃO

Palmeiras confirma lesão de Paulinho na panturrilha

O atacante Paulinho passou por exames que apontaram trauma na panturrilha direita. O jogador já iniciou o tratamento no Palmeiras.



DIVULGAÇÃO

JOIA MERENGUE

Arda Güler assina novo contrato com o Real Madrid

Destaque (138 caracteres): Arda Güler assinou a renovação com o Real Madrid por mais cinco temporadas. O acordo foi fechado em setembro, segundo Fabrizio Romano.



FISICULTURISMO E SUPERAÇÃO Aos 38 anos, policial operacional conquistou o vice-campeonato do Mr. Olympia Brasil 2026 na categoria Women’s

Brunna Ukachinski concilia farda e pódios no fisiculturismo

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

A rotina de Brunna Uka-chinski, de 38 anos, exige força dentro e fora da academia. Policial operacional, ela divide os dias entre o trabalho na segurança pública e a preparação para competições de fisiculturismo, uma modalidade que exige disciplina, constância e dedicação. O esforço mais recente foi recompensado com o vice-campeonato do Mr. Olympia Brasil 2026, na categoria Women’s Physique.

A história com os treinos começou em 2013, em uma pequena academia de bairro. Na época, o objetivo era apenas tonificar os músculos, sem imaginar até onde poderia chegar no esporte. A mudança veio quando conheceu Marcão, que trabalhava com levantamento de peso e puxava caminhões. Com ele, Brunna passou a treinar de maneira mais intensa e a descobrir novas possibilidades para o próprio desempenho.

“Fui ficando mais forte e maior e me apaixonando pelo esporte”, conta. Antes de chegar ao fisiculturismo, ela competiu no levantamento de peso, experiência que ajudou a consolidar sua relação com os treinos intensos e com a busca constante por superação.

A entrada no fisiculturismo aconteceu há cerca de quatro anos, quando foi descoberta pelo treinador Roger. Brunna começou na categoria Women’s Bodybuilding, mas,



DIVULGAÇÃO

Policial operacional, Bunna divide os dias entre o trabalho na segurança pública e a preparação



DIVULGAÇÃO

O esforço mais recente foi recompensado com o vice-campeonato do Mr. Olympia Brasil 2026

com o amadurecimento do físico e a evolução do condicionamento, passou a buscar espaço na Women’s Physique. A mudança representou uma nova etapa na carreira, com o objetivo de apresentar um físico cada vez mais desenvolvido e condicionado.

Para ela, competir significa ir além da preparação física. A capacidade de suportar a pressão e continuar trabalhando mesmo diante das dificuldades tem peso decisivo.

“Quando percebi até onde eu conseguia chegar, e a superação do fisiculturismo é diferente. 80% mental. Resiliência pura”, afirma.

A caminhada, no entanto, nunca aconteceu em condições simples. Diferentemente de atletas que conseguem se dedicar integralmente ao esporte, Brunna precisa conciliar os treinos com a rotina de policial operacional. Além das horas de trabalho, há a dieta, a suplementação, as

inscrições nas competições e os demais custos de uma preparação de alto rendimento.

“Eu não tive as vantagens de uma atleta que vive disso e pra isso. Mas, mesmo assim, competei contra elas. Então tinha que lutar com as ferramentas que eu tinha e me desdobrar para fazer esse sonho tornar realidade”, relata.

Sem patrocínio que bancasse toda a trajetória, ela assumiu os gastos para continuar competindo. A dedi-

cação financeira se soma ao esforço físico e à necessidade de encaixar cada etapa da preparação na agenda profissional. Para Brunna, não é possível simplesmente deixar o trabalho de lado: o esporte faz parte de sua vida, mas não é sua fonte de sustento.

A rotina mostra o tamanho desse desafio. Depois de cumprir 12 horas de serviço equipada, ela ainda reserva tempo para o treinamento. “Após isso, duas horas de cardio e uma hora e meia de musculação”, conta. É uma programação que exige planejamento e disposição, mesmo depois de um expediente intenso.

Nos períodos que antecedem as competições, a organização fica ainda mais rigorosa. O descanso, o sono e os compromissos pessoais acabam afetados para que o planejamento seja cumprido. Brunna sabe que, no palco, o resultado apresentado é o que será avaliado, independentemente das dificuldades enfrentadas durante a preparação.

“Lá no palco, os árbitros não querem saber da minha história, e sim do físico que eu estou apresentando para eles”, explica. A cobrança faz com que ela procure manter a concentração mesmo quando a rotina se torna mais pesada.

O impacto também chega à vida pessoal. Durante a preparação, Brunna já precisou abrir mão de reuniões familiares, jantares e momentos de lazer com o marido. A rotina competitiva altera os hábitos de quem está ao redor, que aca-

ba acompanhando de perto as exigências e restrições necessárias para chegar ao palco.

“Infelizmente, sua família e quem está mais próximo de você passa pelo processo junto. O preço de competir é muito mais alto do que as pessoas imaginam, e não me refiro a dinheiro”, afirma.

Em meio a tantos desafios, a possibilidade de desistir também fez parte do caminho. Brunna conta que, em diversos momentos, questionou se valia a pena continuar, especialmente ao se comparar com atletas patrocinadas e com mais condições de se dedicar exclusivamente ao esporte. A sensação de não ser boa o suficiente também apareceu durante a trajetória.

Ainda assim, a exigência que impõe a si mesma se transformou em combustível para continuar evoluindo. A busca por um resultado melhor, mesmo diante das limitações, faz parte da maneira como encara a modalidade e a própria vida.

O vice-campeonato no Mr. Olympia Brasil 2026 representa mais um resultado importante nessa caminhada. Para além da colocação, a conquista evidência a trajetória de uma atleta que precisou conciliar duas rotinas exigentes para continuar competindo em alto nível. Entre a farda e o palco, Brunna segue em busca de evolução, sustentada pela disciplina e pela disposição de superar os próprios limites.

FUTEBOL DE BASE

Copa do Brasil Sub-20 define quartas de final

A Copa do Brasil Sub-20 definiu nesta quinta-feira (22) os oito clubes classificados para as quartas de final. Palmeiras e Atlético-MG garantiram as últimas vagas e se juntaram a Ceará, São Paulo, Santa Cruz, Paysandu, Operário-PR e Flamengo na disputa pelo título nacional.

Os confrontos da próxima fase serão disputados em jogos de ida e volta, com partidas previstas para as semanas dos dias 28 de outubro e 4 de novembro. Os mandos de campo da volta pertencem a São Paulo, Atlético-MG, Paysandu e Flamengo. O chaveamento definiu Ceará contra São Paulo, Santa Cruz diante do Atlético-MG, Palmeiras contra Paysandu e Operário-PR diante do Flamengo. Os vencedores avançam às semifinais, previstas para as semanas de 18



Reprodução/CBF

Oito equipes seguem na disputa pelo título, com jogos a partir do dia 28

e 25 de novembro.

Atual bicampeão, o São Paulo busca ampliar sua vantagem como maior vencedor da competição. O clube conquistou cinco títulos, enquanto o Palmeiras aparece na sequência do ranking, com duas taças. Atlético-MG, Cruzeiro, Vitória, Internacional, Vasco,

Santos e Coritiba têm uma conquista cada.

A final da edição de 2026 está prevista para 2 de dezembro, em partida única. Nas fases anteriores, a competição reuniu 64 equipes, entre representantes estaduais e clubes classificados conforme o ranking das federações.

FÓRMULA 1

Bortoleto aposta em evolução da Audi nos EUA

Gabriel Bortoleto espera aproveitar a evolução da Audi para conquistar um resultado melhor no Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula 1, disputado neste domingo (25), em Austin. O brasileiro chega à etapa após uma sequência de provas sem pontuar e aposta também na experiência adquirida em sua segunda temporada na categoria.

No ano passado, quando corria pela Sauber, Bortoleto teve dificuldades no Circuito das Américas. Não avançou entre os 15 primeiros na classificação e terminou fora da disputa por pontos tanto na corrida sprint quanto na prova principal. Desta vez, o piloto terá mais tempo para se adaptar à pista, já que o fim de semana contará com três treinos livres, sem sprint.



Lillian Suwanrumpha/AFP

Brasileiro busca voltar à zona de pontuação após sequência ruim

O brasileiro destacou que as ondulações e o traçado técnico tornam o circuito desafiador, mas acredita que conhecer melhor a pista pode ajudar no desempenho. A etapa tam-

bém representa uma oportunidade para interromper o período sem resultados entre os dez primeiros, que dura desde o GP da Bélgica, em julho, quando terminou em oitavo lugar.

Bortoleto também reconhece que problemas de confiabilidade prejudicaram a Audi nas últimas etapas. A equipe desenvolve sua própria unidade de potência em seu primeiro ano como fabricante na Fórmula 1. O piloto afirmou confiar no projeto e disse que o time trabalha para resolver as falhas.

Restando seis etapas para o fim da temporada, o brasileiro busca voltar à zona de pontuação o quanto antes. O GP dos Estados Unidos será disputado no Circuito das Américas, em Austin, com transmissão ao vivo pelo sportv.